

Assig. por Mez 1:000 rs.



PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO



Estavamos a sonhar que o sr. Paranaguá, fallecêra em Lages, d'uma indigestão de queijos. Parabens a nossa Provincia.

Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez

Assignatura

Por mez.....1\$000. —Pórté franco.

Pagamento adiantado

Os autographos que nos fôrem remettidos sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Publicações—o que se convencionar

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção do Moleque, à Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

O MOLEQUE

Desterro, 29 de Janeiro de 1885.

A administração do Snr. José Paranaguá, tem sido, para nós, a mais improductiva e a mais insignificante que a provincia tem conhecido.

S. Ex., desde que chegou, não tem feito mais do que passear por diversos pontos, e apreciar lhes a prespectiva—porque, até agora, ainda não vimos cousa alguma que se parecesse com um melhoramento ou um engrandecimento para a provincia.

A unica cousa que S. Ex. fez, foi mandar limpar o palacio; isto mesmo porque tinham de chegar S. S. A. A. I. I. e porque tambem era *incompativel* com o seu aceiamento, aquella sujudão toda.

O Snr. Paranaguá podia ter conseguido administrar regularmente a provincia, se não fosse a sua degradingolagem para o partido conservador, e o seu completo afastamento dos homens da politica dominante, que lhes podiam ser muito mais uteis.

Mas S. Ex. — a nosso vêr — medroso de sahir d'aquí corrido a foguêtes pelo partido contrario, como aconteceu muito honrosamente ao Dr. Gama Rosa, deixou-se embacar pelos elogios dos conservadores, e, permita-nos uma chapa já bastante gasta—*deu com os burros n'agua*, isto é, expichou-se.

Na posição em que se acha collocado, hoje, S. Ex., as difficuldades assobérbão-no e S. Ex. não pode mais continuar a governar a nossa provincia.

A sua individualidade, como presidente, está completamente nulla, já não merece a mais pequenina confiança.

E tanto o Snr. Paranaguá tem conhecido que não pôde mais continuar a administrar a provincia, que não pára em palacio, leva continuamente a emprehender viagens.

Ainda no dia 18 do corrente, S. Ex. despachou-se para Lages com uma roda conservadora, por sentir-se mal na cadeira presidencial e por vêr, perfeitamente, que o seu criterio tinha rolado d'aquella cadeira, primeiro que a sua pessoa.

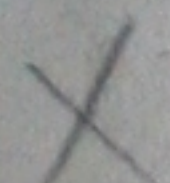
Conhecemos profundamente, do alto de toda a nossa imparcialidade— porque não precisamos de politica nenhuma— que S. Ex. não pôde continuar, por mais tempo, a dirigir os destinos da nossa provincia, porque não possui mais elementos para governar e não se acha mais na altura da posição que occupa, visto ter perdido totalmente toda a confiança do seu partido.

AOS LEITORES

A secção que estrêa hoje sob o titulo de *Perfis á vapor*, e que se continuará a publicar em todos os numeros d'este periodico, são photographias instantaneas de diversas individualidades de bastante mérito, filhas da nossa provincia, e que se acham enterradas aqui n'uma obscuridade enorme.

O Moleque, conduzindo-as assim á rampa da popularidade e da apreciação publica, julga cumprir, perfeitamente, um dos pontos mais importantes do seu programma e praticar um grande dever, á luz irradiadora do seculo.

PERFIS A VAPOR



Arão Ramos

Tem a altura fóra do commum assim como tem as acções.

E' interessantemente sympathico e impressiona logo á primeira vista.

Possue uns olhos languidos, pequeninos, irradiantes e muito atrahentes; sente-se feliz por isso. Mas em compensação, uma *muchila* inesthetica e opposicionita aos caprichos da moda e da elegancia, colloca-lhe n'alma desagradabilidades pungentes.

A sua frente é bonita e ampla, com muito talento dentro.

No seu rosto risonho e colorido, descem, pelos lados, duas costelhetas negrinhas e lusidias, n'uma completa afinação com um bigóde pequeno e tambem preto, meio cahido.

E' extraordinariamente magro, está n'uma convivencia intima e impagavel e gordo amigo Hespára engordar muito, em pouco tempo. Gosta do cigarro: mas não fuma por pensar que lhe faz mal.

Tem notas esplendidas de prosa, aprecia mais uma prosa curta, simples e moderna.

Ama a Litteratura e tem fauças Gonsalves Crespo e Guerra Junqueiro.

Em um album onde se achava o do primeiro, elle escreveu, e repente, estas mimosissimas quadras:

PEDRA SEM VALOR

Ao contemplar o frontal
Do teu craneo radiante,
Talhado como o de Dante
Por um modelo ideal;

Apenas, poeta-artista,
Deixo-te de coração,
A pequenina amethista
Da minha admiração.

O Arão é senhor de uma memória sã e que repête tudo com grande exactidão.

E' nimamente franco, derrete-se pela Caridade.

Desvia-se radicalmente da religião, entretanto é devoto de Santa Rímba.

E' solteiro e nutre largas aspirações ao casamento. Se tivesse posição firmo muito que estaria *amarrado*, como por ahí.

Já completou 25 annos, no entanto ce-ter menos.

E' terrivel na odiosidade que joga chapistas e aos atrazados.

Trabalha pelo abolicionismo e adora Dantas por causa d'elle.

Emfim—O Arão é um catharinense gnifico, *hors ligne*.

O Moleque, photographando-o, cumpre um grande dever de justiça.

Viriato Reis

LITTERATURA

O segredo de Luiza

(Conclusão)

Depois elle deixou a cadera ir para o chão. Sobre as espaduas de Luiza, onde abria a gola desabotoada do penteador, expoz-se á vista as espiguilhas da camisa colhidas sobre os seios; por sobre aquelles honrosos cor de leite, subtil, leve como um roque-pennas—elle descansou as tremulas mãos.

Houve um dulcíssimo contacto de epidermes que se procuravam mutuamente: Luiza estremeceu.

—Como eram macias aquellas mãos nem o arminho de suas gollas e de seus punhos! Aquelles dedos quando lhe tocavam na pelle tinham segredos indiziveis, electricidades deslumbrantes!

E ella pendeu a cabeça para o lado esquerdo, comprimindo docemente a mão de Paulo: do outro lado desenhou-se em cheio a convexa alvura de seu pescoço.

Era nessa direcção que perdiam-se os morbidos olhares de Paulo, expandindo-se em placidas eneyclijas pela abertura do penteador.

Seu rosto já estava quasi ao nivel do de Luiza; seu halito curto e morno, quebrava-se-lhe pela brancura do collo.

Elle sabia, por um acaso, que para domar a em seus ciúmes, o que a razão não conseguia fazer, fazia-o o carinho; era uma esquisitice de Luiza a extraordinaria sensibilidade que tinha no pescoço; mas sensibilidade agradável, que lhe produzia estremecimentos deliciosos.

Naquella posição elle a via dentro do espelho e notava-lhe no rosto uma mudança esplendida de expressões: ella sorria involuntariamente; encolhia-se, movia-se a morna pressão daquelle halito pela superficie de seu pescoço.

Os ultimos fogos do poente avermelhavam todo o quarto, quebrando-se pelo alvoro das paredes: já eram confuzas as reflexões do espelho.

Paulo, que tinha os labios quasi collados, collou-os de vez na tepida brancura daquelle collo adorado: foi um estremecimento geral.

Luiza, cerrando as palpebras, encolheu-se, agarrando-lhe as mãos: impressões setinosas entravam-lhe pelos nervos subjogados, levando uma coega dulcissima que a deslumbrava, desenrolando-se em grandes ondas de volupia por com todos os reconditos de seu temperamento.

Os desejos surgiam às myriadas: estava vencida a sanha da leôa.

—Ama-me muito? perguntou elle.

—Muito! exclamou ella, erguendo-se bruscamente num movimento hysterico, contrahido, os musculos, o apertando entre os braços e o beijando phreneticamente, demoradamente pela bocca, por todo o rosto.

Dahi ha alguns minutos erguia-se o ple-

nilunio entre as montanhas do Oceano. Elles lá estavam quietos no jardim, sentados em um banco de pedra, junto ao lago, entre o perfume dos flores, e cri-cri dos grillos.

Quedavam-se na volumosa serenidade dos grandes pachydermes em noites de luar: reminavam os ultimos tons do crepusculo que precedera o nascimento de um plenilunio... de amor.

S. Paulo, 22 de Outubro de 1884.

HORACIO DE CARVALHO.

T Y P O S E T Y P O É S

Lustosa

Estão te puxando fieira
Os liberaes, ó Lustosa,
E que tal a brincadeira?...
Estão te puxando fieira.
Quebra! ...meu bem! n'habaneira,
Se não te cortam a prosa.
Estão te puxando fieira
Os liberaes, ó Lustosa.

Ercil...

Meus *triolet*s não te largam
Mesmo em Lages, meu Ercilio,
Porque sei que elles te amargam,
Meus *triolet*s não te largam.
Que queres? Elles te estragam
Sei-o; pois são do Virgilio...
Meus *triolet*s não te largam
Mesmo em Lages, meu Ercilio.

Durval...

Dizem que usas anquinhas,
Mas, naturaes, já se vê;
Como aquellas Abreusinhas
Dizem que usas anquinhas,
O' seu Durval—mariquinhas,
Vossê no andar tem um *quez*,
Dizem que usas anquinhas
Mas, naturaes, já se vê.

Cavalc...

E' um typo malcreado,
Ventas de rhinoceronte,
Que tem andar emproado,
E' um typo malcreado;
E' incivil, é tapado,
De gorilla tem a frente,
E' um typo malcreado,
Ventas de rhinoceronte

Casca...

Cascaes, ó que sovaria
Tens levado, pataqueiro,
Só pela tua ousadia,
Cascaes, ó que sovaria;
E quanta pancadaria
Te cae no lombo, rafeiro!...
Cascaes, ó que sovaria
Tens levado, pataqueiro.

Através do occorrido

Acham-se entre nós, vindos da Corte, em viagem de instrucção na corveta *Nyctheroy*, os nossos distinctos patricios e amigos Henrique Boitieux e Arthur de Carvalho. O primeiro d'estes passou agora para o 2.º anno do curso da *Escola de Mari-nha*, depois de ter feito uns exames esplendidos, e o segundo deve se formar em dezembro d'este anno.

Cumprimentamos affectuosamente aos dous illustres representantes da nossa marinha de guerra.

Falleceu na noite de 23 do corrente, victima das atrocidades do *Beriberi*, o sr. capitão Lobão.

S.S. exerceu, por algum tempo, com bastante criterio e intelligencia, a profissão de jornalista na provincia do Rio Grande do Sul, onde era muitissimo estimado. Os nossos sinceros pesares a sua digna familia.

A exm. sra. d. Caetana da Silva Ramos, irmã do sr. deputado provincial Francisco da Silva Ramos, momentos antes de fallecer, concedeu liberdade a alguns escravos que possuia.

Praticar uma acção d'estas no instante fatal em que a alma se vai extinguindo pouco á pouco pela escuridade da morte, é uma cousa altamente commovente, profundamente vibrante.

O *Moleque* curva-se triste e respeitoso, diante d'aquella que expirou por entre os abençoamentos de meia duzia de corações que acabavam de deixar os elos de bronze da escravidão e por entre as scintillações vivas das suas lagrimas liberrimas, que a envolveram n'uma mortalha de diamantes.

O sr. Guelfo Zanirati obteve o elevadissimo titulo de *Alfaiate de S.S.C.A.A.* os principes do *Gram-Pará* e *D. Luiz*, podendo usar das armas.

Usar das armas!... Isto quer dizer armar a casa. Sufa!
Quem sabe se é por causa dos argentinos?...
Póde ser.

Coriolano d' Auvergne

ANNUNCIO

O Bittencourt, ó freguezes,
Tem um socio—o Joamico,
Há mais ou menos dois mezes,
O Bittencourt, ó freguezes,
Elle é acanhado, às vezes,
Mas tem cobre, é rapaz rico...
O Bittencourt, ó freguezes,
Tem um socio—o Joamico.

Elles vendem bons calçados
Lá na rua da Cadeia;
Por preços abaratados
Elles vendem bons calçados.
São dois moços estimados
Que attrahem como sereia,
Elles vendem bons calçados



Estamos a observar que

O sr. Paranaguá continúa a governar a provincia, que esconde o rosto para não vêr as asneiras que elle faz por conselhos d'uma asa negra conservadora.



S'exa, assim que a Regeneração cahiu-lhe em cima, de penna, tocou-se á toda para Lages,

galopando d'este modo, por cinco dias.

